

Mérito, desigualdades e diferenças

cenários de (in)justiça escolar no Brasil e em Portugal

Maria da Graça Jacintho Setton, Leonor Lima Torres, Elias Evangelista Gomes,
Teresa Seabra, Fabiana Jardim, Bruno Dionísio, Maria Carla Corrochano
Organizadoras e Organizadores



Mérito, desigualdades e diferenças:

cenários de (in)justiça escolar no Brasil e em Portugal

Mérito, desigualdades e diferenças:

cenários de (in)justiça escolar no Brasil e em Portugal

**Maria da Graça Jacintho Setton, Leonor Lima Torres, Elias Evangelista Gomes,
Teresa Seabra, Fabiana Jardim, Bruno Dionísio, Maria Carla Corrochano**
Organizadoras e organizadores

**Alfenas - MG
UNIFAL-MG
2017**

© direitos reservados às organizadoras,
aos organizadores, às autoras e aos autores
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Centro – Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001



Reitor: Paulo Márcio de Faria e Silva
Vice-reitora: Magali Benjamim de Araújo

Comissão Organizadora do V Colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação: Maria da Graça Jacintho Setton (USP); Leonor Lima Torres (UMinho); Elias Evangelista Gomes (UNIFAL-MG); Teresa Seabra (IUL); Fabiana Jardim (USP); Bruno Dionísio (UNL); Maria Carla Corrochano (UFSCar).

Editoração: Elias Evangelista Gomes

Design gráfico: Elias Evangelista Gomes

Publicação disponível no Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG

Este livro foi publicado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por meio do financiamento do V Colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação (2016).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

M562 Mérito, desigualdades e diferenças: cenários de (in)justiça escolar no Brasil e em Portugal / Maria da Graça Jacintho Setton, et al. (Orgs.) – Alfenas – MG : Editora Universidade Federal de Alfenas, 2017. 288 f. –

ISBN: 978-85-63473-27-1 (E-book)

1. Sociologia educacional. 2. Desigualdade. 3. Avaliação educacional. 4. Mobilidade social. 5. Justiça. 6. Sociologia - Educação. I. Setton, Maria da Graça Jacintho. II. Título.

CDD-370

Ficha Catalográfica elaborada por Marlom Cesar da Silva
Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735

Capítulo 17

A excelência como objeto de estudo: impasses e desafios de uma metodologia pluriescalar

Leonor L. Torres⁹⁶



. Introdução .

Analisando as macrotendências da agenda política, constata-se que certas orientações educativas emergem ciclicamente, tornando-se referenciais da ação escolar e das próprias prioridades investigativas. Por exemplo, nos últimos anos tem-se assistido ao ressurgimento e progressiva afirmação da ideologia meritocrática como pilar estruturante da atual política educativa (AFONSO, 2013). Embora a incidência e o grau de intensidade variem consoante os contextos socioculturais, a valorização dos resultados académicos invadiu a agenda educativa, ao tornar os sistemas escolares reféns de metas, de avaliações mensuráveis, de índices de performatividade e posições ditadas pelos *rankings* nacionais e internacionais. A primazia conferida aos resultados contábeis, eles próprios fomentados pelas políticas de *accountability*, induziu variados exercícios comparativos na ânsia de

⁹⁶ Professora Associada da Universidade do Minho.

identificar o lugar e a posição do país (e subsequentemente, da organização, do profissional, do aluno) no panorama internacional.

No caso de Portugal, a ideologia meritocrática tem avançado devagar e de forma mais ou menos silenciosa na regulação da educação escolar. O projeto de escolarização associado ao mandato democratizador, apesar de constituir um esteio do sistema público de ensino, tem vindo a ceder perante o avanço de determinadas medidas políticas que, mesmo descompassadas no tempo, convergem ao nível dos efeitos globais. O alargamento dos exames nacionais estandardizados, o reforço da avaliação externa das escolas, a instituição dos quadros de excelência, a publicitação dos *rankings* e a implementação de lideranças unipessoais, constituem apenas alguns exemplos ilustrativos da pressão exercida atualmente sobre as organizações escolares no sentido da produção de resultados e de valorização da excelência como princípio de gestão. Neste quadro de reconfiguração da missão da escola, os sentidos de democratização mudam de tónica, emergindo a inclusão e a equidade como novos referenciais para a igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso, agora ao serviço da “qualidade” e da eficácia escolar (DEROUET, 2010).

Partindo deste enquadramento global, apresenta-se neste texto uma reflexão teórica e metodológica sobre a problemática da excelência académica na escola pública portuguesa. Beneficiando das pesquisas desenvolvidas no âmbito de um projeto financiado pela FCT recentemente concluído⁹⁷, coloca-se à discussão, num primeiro momento, um modelo de análise da excelência inspirado em alguns trabalhos teóricos e nos resultados empíricos obtidos. Num segundo momento, apresenta-se o *design* metodológico desenvolvido, procurando dilucidar as articulações estabelecidas entre as várias escalas de análise e sua direta ancoragem nos referenciais teóricos. A parte final deste texto centra-se na identificação das principais tensões, contradições e desafios teórico-metodológicos que se interpuseram ao longo da pesquisa e que contribuiram para a construção de uma visão global do fenómeno.

⁹⁷ Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/IVC-PEC/4942/2012 do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEEd), intitulado *Entre Mais e Melhor escola: A excelência académica na escola pública portuguesa*, coordenado por Leonor L. Torres. Integraram a equipa deste projeto os seguintes investigadores: José A. Palhares (Universidade do Minho), António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro), Luísa Quaresma (Universidade Autónoma do Chile), Andreia Gouveia (Universidade de Aveiro), Álvaro Ribeiro (Universidade do Minho) e Germano Borges (Universidade do Minho). O projeto contou ainda com três consultores científicos: Jean-Louis Derouet (École Normale Supérieure de Lyon-Institut Français de l'Éducation), Maria Alice Nogueira (Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG) e João Teixeira Lopes (Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

. A multidimensionalidade da excelência académica⁹⁸ .

A problemática da excelência académica constitui uma linha de pesquisa recente e ainda pouco diversificada nas formas de abordagem. A generalidade dos estudos inscreve-se de forma mais ou menos explícita em três correntes investigativas fundamentais: i) nas teorias da reprodução social e cultural, que privilegiaram as condições de classe dos alunos e as suas trajetórias escolares; ii) no movimento das *escolas eficazes*, desenvolvido nos EUA na década de setenta e com forte impacto em todo o mundo (BROOKOVER *et al.*, 1979; RUTTER *et al.*, 1979); iii) e de forma mais significativa, nas abordagens em torno do *efeito escola* e do *efeito estabelecimento* bastante aprofundadas pelos autores franceses (DUBET, COUSIN & GUILLEMET, 1989; COUSIN, 1998; BRESSOUX, 1994). A maioria destas abordagens centrou-se na identificação de relações de causalidade entre um conjunto limitado de variáveis (sociais, organizacionais, pedagógicas) e a construção de percursos escolares bem-sucedidos, deixando na sombra a natureza multidimensional, holística e contextualizada do fenómeno. Enquanto no primeiro caso, as variáveis económicas e culturais das famílias constituíram dimensões centrais à compreensão da (re)produção das trajetórias de sucesso, tendência investigativa com forte expressão no contexto francês e brasileiro (LAHIRE, 1995; FERRAND, IMBERT & MARRY, 1999; ALMEIDA & NOGUEIRA, 2002; BRANDÃO & LELIS, 2003; NOGUEIRA, 2004), no segundo e terceiro casos, explorou-se a importância dos fatores organizacionais (clima, cultura, liderança, organização pedagógica) na geração de diferentes tipos de resultados, sejam eles académicos (sucesso), profissionais (desempenho pedagógico dos professores), organizacionais (gestão escolar) ou culturais (identidade da escola).

Independentemente das tradições teórico-conceituais e das diferentes escalas de análise, denota-se em grande parte das abordagens uma propensão para o estudo de relações de causalidade, ancoradas em oposições dicotómicas. De um lado, as variáveis de contexto (a classe social, a escola, a liderança, a turma) e, de outro lado, o desempenho académico. A eleição de enfoques macro e meso analíticos, ora focados nas grandes determinações sociais (políticas públicas, condições socioculturais das famílias, contextos comunitários e redes sociais), ora incidindo sobre a esfera institucional (escola, modelos de liderança, modos de organização pedagógica), influenciou de forma significativa os modelos de explicação desenvolvidos sobre o fenómeno geral do sucesso escolar.

A definição dos ângulos de observação desta problemática foi induzida, desde o início do projeto, pela necessidade de captar a sua multidimensionalidade, mutabilidade e incompletude. Conscientes das dificuldades que tal opção representava, desde logo do

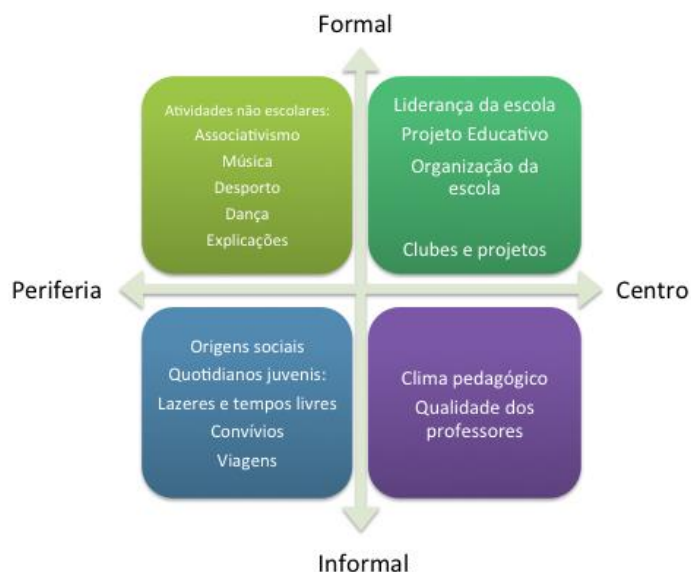
⁹⁸ Esta secção retoma parte da comunicação apresentada em coautoria com José A. Palhares no I Conferência Ibérica de Sociologia da Educação - *A Educação na Europa do Sul. Constrangimentos e desafios em tempos incertos* (FCSH - UNL, Lisboa, 9, 10 e 11 de Julho de 2015), intitulada “Eskalando o pódio: a performatividade académica no ensino secundário” (cf. TORRES & PALHARES, 2015).

ponto de vista da operacionalização metodológica, optou-se por abordar o processo de construção da excelência a partir de três escalas complementares, cada uma delas integrando diferentes categorias de análise que se revelaram pertinentes no quadro mais vasto da compreensão deste fenómeno. No plano mega-macro, destaque para as orientações atuais da agenda política de inspiração neoliberal que vêm pressionando os sistemas educativos à incorporação de lógicas de regulação meritocráticas, assentes na produção de resultados de excelência. Perante este ideário de alcance transnacional, reforçado permanentemente pela multiplicação de dispositivos de comparação internacional, os sistemas educativos reagem reflexivamente a estas dinâmicas, adotando mecanismos de hétero e auto regulação cada vez mais centrados na produção de resultados mensuráveis, sustentados por mecanismos de avaliação estandardizados (AFONSO, 1998).

Do ponto de vista meso-analítico, a organização escolar ressurgiu com nova centralidade, uma vez que representa o contexto concreto onde os processos de ensino-aprendizagem decorrem, seja como o espaço de combate às desigualdades sociais e de oportunidade de mobilidade social por via de percursos escolares bem-sucedidos, seja como contexto de afirmação das vantagens competitivas da nova classe média. Objeto de mudanças significativas na última década, a escola portuguesa, já de si complexa, amplia agora essa complexidade em várias frentes educativas, (des)integrando-se em (mega)agrupamentos, paradoxalmente comandados por um único Diretor. É a partir desta nova configuração organizacional compósita e ramificada, com relações multilaterais (município, empresas, associações, famílias) que os percursos de escolarização dos jovens se desenvolvem em interação com outras importantes instâncias de socialização.

A figura 1 procura ilustrar de forma esquemática algumas das categorias intervenientes no processo de construção da excelência e a sua relação com o espaço social e escolar: os quadrantes mais próximos do eixo da periferia sinalizam a importância dos fatores não escolares, sejam eles mais ou menos formalizados, no desenvolvimento de percursos académicos bem-sucedidos. As condições socioculturais das famílias e os correlativos investimentos nas esferas artísticas, desportivas e culturais constituem espaços e oportunidades de socialização dos jovens-alunos indispensáveis à compreensão dos seus percursos escolares.

Figura 1: Processo de construção da excelência acadêmica



Por outro lado, a forma como cada escola/agrupamento em concreto define a sua missão estratégica, constrói a sua identidade e se organiza para a promoção dos resultados constitui uma agência central no processo de socialização dos alunos. O jogo de forças que se estabelece entre os vários fatores intervenientes no desenvolvimento das trajetórias escolares bem-sucedidas, ora mais próximos da periferia ora situados no centro, constitui uma matriz orientadora da interpretação e compreensão deste fenómeno.

. O desenvolvimento de uma metodologia multiescalar .

Em articulação com os objetivos e as orientações teóricas, adotou-se uma metodologia multifocada, predominantemente qualitativa, capaz de apreender as trajetórias de excelência, bem como os diversos fatores-chave que intervêm quotidianamente no seu processo de construção. Para o efeito, fez-se uso de três escalas de análise: i) mega-macro (as políticas de regulação da educação), meso (o efeito-escola e as dimensões da gestão e liderança) e micro (os percursos escolares e não-escolares na ótica dos estudantes). Esta abordagem permitiu interpretar o fenómeno em toda a sua complexidade, considerando as disposições dos diversos atores implicados no desenvolvimento de percursos e carreiras académicas bem-sucedidas. Contudo, a identificação de perfis de excelência, bem como de contextos favoráveis à sua ocorrência exigiu também uma abordagem mais quantitativa e extensiva voltada para a exploração de tendências, regularidades e padrões socioculturais. Face a esta orientação metodológica genérica, o plano de investigação assumiu três momentos principais (cf. quadro 1):

Quadro 1: Modelo teórico e metodológico

Escalas e níveis de análise	Fontes de informação
Mega-Macro Enfoque extensivo	Internacional: relatórios, legislação, <i>websites</i> Nacional: <i>websites</i> , projetos educativos, regulamentos internos, relatórios de avaliação externa, comunicação social
Meso Enfoque intensivo	Estudos de caso: bases de dados das escolas, inquéritos por questionário, <i>focus group</i>
Micro Enfoque compreensivo	Entrevistas: individuais em profundidade a alunos, professores, Diretores de escola e Diretores de Turma

i) o primeiro momento da pesquisa (plano mega-macro) visou compreender a força das determinações externas, designadamente de algumas medidas de política educativa focadas na produção de resultados. O mapeamento dos rituais de distinção instituídos nas escolas públicas, em Portugal e noutros contextos internacionais, implicou uma recolha extensiva de informação documental (relatórios, legislação, estudos e recomendações), que se revelou indispensável ao conhecimento do real impacto da ideologia meritocrática na regulação da vida escolar (cf. TORRES, PALHARES & BORGES, 2015). Pretendeu-se conhecer e confrontar os significados sociais e politicamente associados à excelência académica e identificar a amplitude deste fenómeno na sociedade portuguesa. Para o efeito, procedeu-se à caracterização do perfil das escolas com resultados de excelência, à identificação dos traços sociográficos dos alunos excelentes e à verificação do grau de institucionalização do ritual e da prática dos Quadros de Excelência. Este primeiro mapeamento tornou-se relevante para orientar a seleção dos casos a estudar, agora de forma intensiva e em profundidade.

ii) o segundo momento da pesquisa (meso), focado nos estudos de caso, procurou captar o modo como as escolas constroem uma cultura de excelência centrada nos resultados e o seu impacto nas trajetórias escolares dos alunos. A análise documental, os inquéritos por questionário, os *focus group* e as entrevistas individuais realizadas em quatro escolas, viabilizaram um manancial de informações sobre os diversos olhares e pontos de vista dos atores. Ao eleger como população-alvo o universo de alunos com desempenhos excelentes (classificações iguais e superiores a 18 valores, numa escala de 0 a 20 valores), em contraponto com uma amostra representativa de alunos não excelentes pertencentes às escolas selecionadas, foi possível elucidar o impacto dos fatores organizacionais e culturais (TORRES, 2004, 2014) e dos fatores não-escolares (PALHARES, 2014) na construção da experiência académica e na definição dos percursos de excelência deste grupo de jovens. Por exemplo, a análise dos ficheiros biográficos dos alunos que integraram o quadro de

excelência resultou na construção de um perfil sociográfico rico em informações sociais e acadêmicas. Os dados do inquérito por questionário administrado a uma amostra de 1022 alunos (200 excelentes e 822 não excelentes) permitiram confrontar o perfil do aluno excelente com o perfil do aluno não excelente, destacando as suas características modais em vários parâmetros: sociais, conviviais, pedagógicos. Porém, este ângulo de observação evidenciava, com maior proeminência, algumas regularidades sociais e escolares que poderiam estar associadas a grandes eixos determinantes de práticas e percursos de escolarização. Os estudos de caso possibilitaram uma análise focalizada simultaneamente no problema (alunos e seus resultados) e no seu contexto de produção (escola, família e comunidade).

iii) ao nível do terceiro momento da pesquisa (micro) o estudo foi direcionado ao ator-aluno, no enalço das suas perspetivas sobre o percurso escolar. De que forma o aluno percecionava a sua vida escolar, os contextos de socialização e a sua efetiva importância para a promoção do desempenho académico? Através de entrevistas grupais (*focus group*) e das entrevistas individuais realizadas a alunos com diferentes perfis sociais e níveis de desempenho, procurou-se compreender os modos de incorporação do ofício de aluno e os posicionamentos face aos contextos de socialização considerados mais importantes na formação das suas disposições.

O recurso a diversas técnicas de recolha da informação, a que se associaram várias modalidades de tratamento e verificação empírica (análise de conteúdo categorial, análise estatística, análise fatorial, entre outras), facilitou o apuramento dos distintos olhares e pontos de vista sobre o fenómeno, rompendo com a tendência para a fragmentação e atomização do objeto de pesquisa. Esta orientação tripartida (macro-meso-micro) ajudou a escapar tanto às análises essencialistas e homogeneizantes do fenómeno como ao isolamento analítico do objeto, acantonando-o aos seus limites empíricos.

. Impasses e tensões inerentes à metodologia pluriescalar .

O extenso *corpus* empírico proporcionado por esta orientação metodológica permitiu compreender o todo a partir das diferentes partes, numa tentativa de explicar os factores intervenientes no processo de construção da excelência académica. Com efeito, a consideração da multidimensionalidade do tema exigiu uma análise articulada do tríptico – macro (estrutura), meso (contexto) e micro (agência) – particularmente atenta à autonomia relativa de cada nível e, simultaneamente, à relevância da sua interseção.

Este exercício de vai e vem entre níveis instiga o ofício do investigador, na medida em que põe à prova a sua capacidade de superar supostas hierarquias de inteligibilidade da realidade observada que, frequentemente, induzem a adoção de lógicas lineares de causalidade entre factores. A título ilustrativo, a relação clássica entre classe social e desempenho escolar persiste na literatura sociológica como uma premissa empiricamente

validada a partir de múltiplos estudos realizados nos planos macro e meso. Contudo, não descurando a força dos fatores socioculturais na (sobre)determinação do sucesso escolar, outros patamares analíticos têm aberto novos filões interpretativos sobre os percursos de escolarização dos alunos, aduzindo outros fatores-chave, eles próprios fundamentais para a compreensão dos fenómenos atípicos ou de contratendência (cf. BOURDIEU, 1989; LAHIRE, 1995; ROLDÃO, 2015).

Muito embora a abordagem multidimensional proporcione uma visão global do fenómeno, contudo o seu processo de operacionalização não é isento de constrangimentos e dilemas teórico-conceituais. Pelo contrário, a produção de conhecimento a partir da combinação de diferentes escalas implica uma gestão constante de tensões e de contradições, quer ao nível da construção dos instrumentos, quer ao nível da análise e interpretação dos dados. Os diferentes pontos de vista a partir dos quais se lê a realidade nem sempre são conciliáveis, podendo mesmo ser contraditórios. Como sustenta Lahire (1996), tal não significa que pré-exista um plano mais fecundo do que outro, tão simplesmente que o acesso à realidade é, ele próprio, gerador de distintas visões, com níveis de complexidade muito variados. Ou seja, analisar uma escola com base em fluxos estatísticos ou a partir de múltiplas interações individuais pode significar a obtenção de resultados completamente diferentes.

Recorrendo aos resultados do projeto para ilustrar a relevância das tensões em análise, vários exemplos de situações dilemáticas poderiam ser aqui invocados. Destaque apenas para uma dessas situações. No plano macro e meso analítico, os dados recolhidos apontaram para uma relação consistente entre a condição sociocultural dos estudantes e o seu nível de desempenho académico, confirmando as tendências plasmadas em inúmeros estudos sociológicos desenvolvidos em vários contextos. Porém, quando se circunscreveu a análise a organizações escolares específicas, constatou-se que esta relação perdia força e significado, verificando-se em determinados casos fenómenos de contratendência, ora ascendente ora descendente – uma franja de alunos provenientes de classes populares que obtiveram elevados níveis de desempenho e, inversamente, a mesma proporção de alunos oriundos de classes médias e altas com baixos índices de rendimento. Por outro lado, a um nível mais microssociológico, que privilegiou as perceções dos alunos e as suas narrativas biográficas, a origem social e cultural das famílias quase desaparece como fator explicativo, emergindo outras dimensões consideradas estruturantes do sucesso académico: as dimensões individuais (esforço e dedicação individual) e as dimensões intraescolares (qualidade dos professores, clima pedagógico da escola, organização da escola, projeto educativo e estilo de direção e liderança). Perante a diversidade de pontos de vista proporcionados pelas várias abordagens, como combinar e articular num todo coerente os resultados finais? De que modo é possível entrelaçar os factos sem perder de vista a sua própria lógica e sentido?

Entre muitos outros impasses interpretativos que ocorreram ao longo da pesquisa, o exemplo mencionado incitou a exploração de outros “engenhos” e impulsos analíticos, como efetuar conversões (conscientes e deliberadas) entre escalas, sem pôr em causa as lógicas inerentes a cada uma delas, nem distorcer a sua articulação, pela tentação de comparar aquilo que não pode ser comparado. A gestão do trânsito entre níveis e dimensões e a mudança de registo e linguagem que tal comporta é, inquestionavelmente, uma das especificidades mais marcantes da abordagem multidimensional.

. Notas finais: Potencialidades e desafios epistemológicos .

Pôr em marcha três dimensões heurísticas (macro-meso-micro) sem privilegiar *a priori* nenhuma delas constituiu, nesta pesquisa, um desafio teórico-metodológico ímpar. Por um lado, abriu o objeto a múltiplos olhares e perspectivas, bem como a modos de observação, descrição e interpretação plurais. Os constrangimentos e dilemas que surgiram funcionaram ora como *retardadores*, ora como *catalizadores* de novos *insights* teórico-metodológicos. *Retardadores*, no sentido em que impuseram momentos de pausa e reflexão sobre as contradições e tensões entre resultados, essenciais ao aprofundamento da interpretação e compreensão do fenómeno da excelência. *Catalizadores*, pois frequentemente instigavam novas interrogações geradoras de pistas alternativas no enalço de outras leituras da realidade. A circulação conflitual inter-escalas comportou igualmente a necessidade de efetuar um trabalho artesanal de colagem de peças, numa tentativa de decifrar os mapas de significação e interpretação dos vários níveis de análise.

À medida que o trânsito entre níveis, planos e dimensões progride, fica claro para o investigador que o grau de complexidade do objeto aumenta à medida que se incide em parcelas cada vez mais reduzidas, reforçando a afirmação de Lahire de que “l’individu est la réalité la plus complexe à appréhender” (1996, p.388). Esta contínua interpelação suscitada pelas viragens de ângulos e de procedimentos analíticos estimula o ofício da desconfiança e o ofício da completude. O confronto de perspectivas nem sempre compatíveis geram dúvidas e inseguranças (efeito retardador) que, por sua vez, impelem a procura de novos achados que ajudam a completar o quadro interpretativo. Mas um dos desafios centrais colocados a nível metodológico reside justamente na capacidade de resistir à tentação de impor, de forma explícita ou implícita, a definição mais legítima da realidade, visando o monopólio do processo de constituição do conhecimento. Pode-se mesmo afirmar que tal obstáculo epistemológico, quando ultrapassado, pode ajudar a desenvolver uma certa acrobacia intelectual essencial à arte de entrelaçar as dimensões estruturais com as dimensões conjunturais, ambas relevantes na compreensão dos fenómenos educacionais.

Uma última nota para salientar o quanto a operacionalização deste ideário de pesquisa põe à prova a ideia (ilusória) de cumulatividade linear do trabalho científico, bem como a crença numa espécie de teoria integradora de todos os pontos de vista, passados e

FERRAND, M.; IMBERT, F.; MARRY, C. *L'excellence scolaire: Une affaire de famille*. Paris: L'Harmattan, 1999.

LAHIRE, B. *Tableaux de familles. Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires*. Paris: Seuil/Gallimard, 1995.

LAHIRE, B. La variation des contextes dans les sciences sociales. Remarques épistémologiques. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, v. 51, n. 2, p. 381-407, 1996.

NOGUEIRA, M. Favorecimento económico e excelência escolar: Um mito em questão. *Revista Brasileira de Educação*, n. 26, p. 133-144, 2004.

PALHARES, J. A. A excelência académica na escola pública. Quotidianos escolares e não escolares de jovens enquanto alunos. In TORRES, L. L., PALHARES, J. A. (Orgs.). *Entre mais e melhor escola em democracia. A inclusão e a excelência no sistema educativo português*. Lisboa: Mundos Sociais, 2014, p. 5-26.

RUTTER, M.; MAUGHAM, B.; MORTIMER, P.; OUSTON, J.; SMITH, A. *Fifteen thousands hours: Secondary schools and their effects on children*. London: Open Books, 1979.

TORRES, L. L. *Cultura organizacional em contexto educativo*. Sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa escola secundária. Braga: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, 2004.

TORRES, L. L. A ritualização da excelência académica. O efeito cultura de escola. In TORRES, L. L., PALHARES, J. A. (Orgs.). *Entre mais e melhor escola em democracia. A inclusão e a excelência no sistema educativo português*. Lisboa: Mundos Sociais, 2014, p. 27-48.

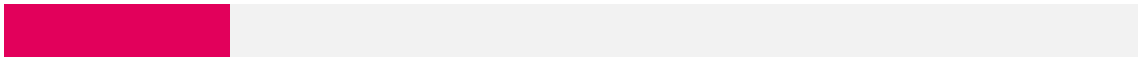
TORRES, L. L.; PALHARES, J. A. Cultura, liderança e resultados escolares: uma abordagem a partir das representações dos alunos do ensino secundário. *Revista Lusófona de Educação*, n. 30, p. 99-121, 2015 Acesso: <http://revistas.ulusofofona.pt/index.php/rleducacao/issue/current>

TORRES, L. L.; PALHARES, J. A.; BORGES, G. Roteiro da excelência na escola pública portuguesa: Tendências normativas e conceções dominantes. In CARVALHO, M. J.; LOUREIRO, A.; FERREIRA, C. A (Coord.). XII CONGRESSO DA SPCE. ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E AÇÃO INTERDISCIPLINAR. Anais. Santo Tirso, De Facto Editores, 2015, p. 480-494. Disponível em <http://xiicongressospce2014.utad.pt/>.

ROLDÃO, C. *Fatores e perfis de sucesso escolar "inesperado": trajetos de contratendência de jovens das classes populares e de origem africana*, 2015, 316f. Tese (doutorado) - ISCTE-IUL, Lisboa.

TORRES, L. L.; PALHARES, J. A. (2016). Escalando o pódio: a performatividade académica no ensino secundário. In ALVES, M. G.; TORRES, L. L.; DIONÍSIO, B.; ABRANTES, P. (Orgs.). *A EDUCAÇÃO NA EUROPA DO SUL. CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS EM TEMPOS INCERTOS*.

Anais da I Conferência Ibérica de Sociologia da Educação. Lisboa, APS, 2016, p. 615-640.
Disponível em: <http://www.aps.pt/index.php?area=302>



Mérito, desigualdades e diferenças

cenários de (in)justiça escolar no Brasil e em Portugal

Este livro é resultado das comunicações de pesquisa apresentadas durante o V colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação, realizado na cidade de São Paulo, no Brasil, em 2016. Desde 2008, pesquisadoras e pesquisadores dos dois países têm promovido uma série de diálogos e intercâmbios acerca de relevantes preocupações da área. Na quinta edição, a partir do tema «Mérito, desigualdades e diferenças: cenários de (in)justiça escolar no Brasil e em Portugal», foram debatidos aspectos relacionados à avaliação, à justiça escolar, aos marcadores sociais da diferença e à (i)mobilidade social e escolar.

É com enorme prazer que convidamos você à leitura e divulgação desta publicação. Esperamos que ela venha contribuir para novos debates e novas problematizações, no âmbito das pesquisas sobre os processos contemporâneos de escolarização.

